

SIMPÓSIO AT191

LETRAMENTO DIGITAL NO ENSINO SUPERIOR: A FORMAÇÃO DE PROFESSORES NO PARFOR EM PERSPECTIVA

SILVA, Denyse Mota
Universidade Estadual do Tocantins-Unitins
denyse.ms@unitins.br

MUNIZ, Simara de Sousa
Universidade Federal do Tocantins-UFT
simaramuniz@hotmail.com

Resumo: Neste pôster apresentamos os resultados de uma pesquisa com professores em formação do Plano Nacional de Formação Professores PARFOR, realizada na Universidade Federal do Tocantins – UFT, campus de Araguaína. O objetivo foi identificar descrever e analisar as práticas de Letramento Digital, tendo como foco os professores do Curso de Letras em formação, avaliando suas interações na construção do conhecimento mediadas pelo computador e seus artefatos. O método está circunscrito no âmbito da Fenomenologia (OLIVEIRA E CUNHA, 2007). Quanto à forma de abordagem a pesquisa é Quantiquantitativa (VASCONCELOS, 2009) e Estudo de Caso (MINAYO, 2010). As teorias que fundamentam a pesquisa abrangem: Letramento (KLEIMAN, 1995, 1998; SOARES, 2003, 2003; HEATH, 1983, 2004). Letramento Digital (BUZATTO, 2003, 2007). Formação de Professores (PINHO, 2007, ROCHA E PINHO, 2011, PIMENTEL, 2006). Os resultados apontam que mesmo diante dos percalços que enfrentam os professores da rede pública de ensino no Tocantins, eles se desdobram no sentido de realizarem uma formação continuada que permite melhorar seu desempenho docente, e o PARFOR se apresenta como possibilidade real. O estudo constatou que os estudantes do curso de letras do PARFOR da UFT de Araguaína enfrentam algumas dificuldades quando precisam lidar com as novas tecnologias, no caso aqui estudado, o computador e suas ferramentas digitais. Todavia, o letramento digital se dá, pois eles são desafiados a utilizar o computador e suas ferramentas digitais durante sua formação.

Palavras-chaves: Letramento, Letramento digital, Formação de professores.

In this poster we present the results of a research with teachers in formation of the National Teacher Training Plan PARFOR, held at the Federal University of Tocantins - UFT, Araguaína campus. The objective was to identify and analyze the practices of Digital Literacy, focusing on teachers of the Course of Letters in formation, evaluating their interactions in the construction of knowledge mediated by the computer and its artifacts. The method is circumscribed within the Phenomenology (OLIVEIRA E CUNHA, 2007). As for the approach of the research is Quantiquantitative (VASCONCELOS, 2009) and Case Study (MINAYO, 2010). The theories that underlie the research include: Literature (KLEIMAN, 1995, 1998; SOARES, 2003, 2003;

HEATH, 1983, 2004). Digital Literacy (BUZATTO, 2003, 2007). Teacher Training (PINHO, 2007, ROCHA AND PINHO, 2011, PIMENTEL, 2006). The results show that even in the face of the obstacles faced by teachers in the public school system in Tocantins, they unfold in order to carry out a continuous training that allows them to improve their teaching performance, and PARFOR presents itself as a real possibility. The study found that students of the letter course of PARFOR of the UFT of Araguaína face some difficulties when they need to deal with the new technologies, in the case studied here, the computer and its digital tools. However, digital literacy takes place, as they are challenged to use the computer and their digital tools during their training.

Keywords: Literacy, Digital Literacy, Teacher Training.

Introdução

Este pôster versa sobre práticas e eventos de letramento digital e formação continuada e objetiva delinear, descrever, discutir e analisar os dados de uma pesquisa realizada com alunos/professores do Parfor/UFT/Araguaína.

O método escolhido para a realização da pesquisa está circunscrito no âmbito da fenomenologia, tendo como base teórica os estudos de Oliveira e Cunha (2007), que caracterizam o método fenomenológico como aquele que busca a compreensão do fenômeno questionado, não se preocupando com explicações e/ou generalizações, uma vez que o pesquisador não parte de um problema específico, mas conduz a pesquisa a partir de uma indagação acerca de um fenômeno, o qual precisa ser situado e vivenciado pelo sujeito.

Quanto à forma de abordagem, a pesquisa se configura como quantiquantitativa e estudo de caso. É qualitativa uma vez que sua abordagem é eminentemente descritiva e seus procedimentos indutivos, considerando a relação dinâmica entre mundo real e sujeito, conforme Ludke e André (1986).

As teorias que fundamentam a discussão e as análises abrangem letramento, leitura, escrita, formação de professores, novas tecnologias de comunicação e informação (NTCIs), prática docente e os diferentes contextos nos quais transitam todas essas ocorrências. Para as teorias de letramento utilizamos, em maior proporção, os trabalhos de Kleiman (1995; 1998; 2006), Soares (1998; 2002; 2003), Heath (1983; 2004), Street (2003). Sobre letramento digital, Buzatto (2003; 2007), Freitas (2010), Leffa (2005). Acerca da formação de professores, Pinho (2007), Gastti (2000) e Pimentel (2006). Os

resultados apontam que os professores da rede pública de ensino no estado do Tocantins buscam formas de melhorar sua prática na sala de aula e se desdobram no sentido de realizar uma formação continuada que permita melhorar seu desempenho docente, e, para isso, o Parfor se apresenta como possibilidade real.

O estudo constatou que os estudantes do curso de Letras do Parfor/UFT/Araguaína enfrentam algumas dificuldades quando precisam lidar com as NTCIs, no caso aqui estudado o computador e suas ferramentas digitais, mas enfrentam-nas e conseguem uma formação que permite o letramento digital.

2. O Parfor

O Parfor é uma modalidade educacional que agrega aspectos presenciais e a distância. Foi implantado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), em regime de colaboração com as secretarias de educação dos estados, do Distrito Federal e dos municípios e com as Instituições de Ensino Superior (IES). Teve início em 29 de janeiro de 2009 e foi instituído pela Portaria Nº 9, de 30 de junho de 2009 (BRASIL/DECRETO Nº 6.755)¹.

O objetivo do programa é garantir aos professores da educação básica em exercício na rede pública a formação exigida pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB 9394/96), por meio da implantação de turmas especiais, exclusivas para professores em exercício².

Os tipos de cursos oferecidos são:

- I. Primeira licenciatura – para docentes em exercício na rede pública da educação básica que não tenham formação superior;
- II. Segunda licenciatura – para docentes em exercício na rede pública da educação básica, há pelo menos três anos, em área distinta da sua formação inicial;

¹Fonte: www.mec.gov.br. Acesso 20-maio-2019.

²Fonte: www.capes.gov.br/educacao-basica/parfor. Acesso 14-mar-2019.

III. Formação pedagógica – para docentes graduados não licenciados que se encontram em exercício na rede pública da educação básica.

3. Professores em formação continuada no Parfor/UFT

Pinho (2007) informa com bastante propriedade que a formação de professores, notadamente a formação continuada de docentes em serviço, é uma política pública. Considerando tal proposição, identificamos a relevância do Parfor para intervir na situação de professores em exercício, que atuam em área diferente da sua formação e/ou que precisam aprimorar sua prática docente. Segundo Freire (1997), o professor no exercício de seu ofício necessita de constante e continuada formação para conhecer e fazer uso dos avanços não apenas tecnológicos, mas também das demais áreas do conhecimento.

Não obstante, “a formação continuada de docentes dá-se costumeiramente com o educador voltando à universidade para ampliar seus conhecimentos e seu desenvolvimento profissional” (RIBAS, 2008, p. 1), como, por exemplo, os professores que atuam na rede pública de ensino do estado do Tocantins e que estão em processo de formação continuada no Parfor/UFT.

Segundo Ribas (2008), o professor precisa interagir na sociedade do conhecimento, e, para tanto, é necessário não apenas (re) pensar a educação, mas buscar aprimorar o uso de novas linguagens, como é o caso das NTCIs, uma vez que causam grande impacto nas formas de condução da educação. Foi nesse cenário que realizamos nossa pesquisa, em que buscamos fazer um estudo sobre os alunos/professores do Parfor em duas turmas, A e B, do curso de Letras da UFT de Araguaína, notadamente em relação ao letramento digital, cujos dados passamos a descrever e analisar conforme segue.

4. Práticas e eventos de letramento

Com efeito, para identificar as práticas e os eventos de letramento digital dos alunos/professores pesquisados, inicialmente, buscamos traçar um perfil deles, para tanto, utilizamos dados extraídos de três questionários.

As turmas A e B somam 48 alunos/professores cursantes, dos quais apenas 37 participaram da nossa pesquisa, 31 do gênero feminino e seis do gênero masculino. Segundo Freire (1997), a presença de um maior número de mulheres professoras no exercício do magistério é uma realidade encontrada na maioria das escolas brasileiras. Para efeito da nossa proposta, foi realizada uma investigação sobre o letramento digital desses profissionais, na qual aplicamos dois questionários adaptados da pesquisa desenvolvida por Pereira (2009).

De acordo com Alves, Fantinato e Pereira (2008), o computador tem se mostrado um instrumento relevante para professores e professoras, ao possibilitar um ambiente colaborativo, permitindo acesso a publicações recentes na sua área de atuação. Ademais, há que se considerar a rapidez desse processo, que é simultaneamente virtual e real, impondo desafios constantes aos educadores, uma vez que precisam acompanhar seus alunos na escalada vertiginosa das novas tecnologias.

Visando a identificar o nível de interação entre o computador e os alunos/professores pesquisados, questionamos acerca de como o computador tem facilitado, ou não, suas atividades, tanto acadêmicas como pessoais. Vejamos algumas respostas³ no quadro 1.

Quadro 1 - Detalhes da relação com o computador

AP1A	O computador e a internet facilitaram e facilitam a minha vida acadêmica e profissional por conter o que preciso para estudar de forma dinâmica e rápida.
AP2A	Boa, mas tenho algumas dificuldades em baixar programas.
AP4A	Trabalho diariamente conectado na internet, mas tenho dificuldades em instalar programas específicos para ler arquivos, então às vezes me atrapalho.
AP1B	O computador deixa-me com mais vontade de trabalhar, motiva mais em saber que estou conhecendo mais através da internet.
AP7B	Um ótimo meio de comunicação e instrumento de trabalho excelente.
AP15B	Não é difícil mais também não é tão difícil o negócio é sempre está praticando.
AP17B	Tenho muita afinidade, facilitando o meu dia-a-dia.
AP19B	Boa. Acesso sempre que posso.

³Para melhor entendimento, e visando a resguardar a identidade dos alunos/professores, nomeamos AP1A... para alunos/professores da turma A, e AP1B... para alunos/professores da turma B.

Vemos que o computador se configura como elemento primordial para o bom andamento das atividades que os participantes desempenham profissionalmente. O fato de admitirem algumas dificuldades demonstra que o manuseio do computador requer algumas habilidades que podem ser adquiridas com uma prática constante.

Para Rörig e Backes (2004), a internet é um recurso eficaz, atraente, atualizado, de fácil acesso, que permite a alunos e professores a aquisição de conhecimento em tempo real, além de facilidades interativas, como o acesso a bibliotecas do mundo todo. Nas palavras dos autores, “com a *Internet*, aprende-se a ler, buscar informações, pesquisar, comparar dados” (RÖRIG & BACKES, 2004, p. 4). Isso permite ao profissional da educação uma permanente atualização, além de possibilitar a aquisição das mais recentes publicações na área em que atua.

Trazemos também alguns depoimentos que atestam dificuldades enfrentadas por alguns entrevistados, conforme o quadro 2.

Quadro 2 - Dificuldades no uso do computador

AP5A	Onde moro não há internet.
AP7A	Tenho dificuldades por não tem um curso de computação. O que sei, aprendi só ou com as dicas dos amigos.
AP8A	Devido sua grande quantidade de informações às vezes sinto-me um analfabeto virtual.
AP9A	A minha relação é distante, pois a dificuldade é bastante. Não tenho muita experiência com computador.
AP10A	Não domino a técnica, talvez por isso, dificulto minha relação com computador; não tenho muita paciência.
AP11A	Primeiro porque não tenho computador, e aí fica difícil.
AP12A	A minha dificuldade é entrar no <i>Moodle</i> , para ver as atividades enviadas pelos professores.
AP13A	Eu não tenho muita facilidade não. Principalmente na hora de digitar, formatar ou enviar algum arquivo.
P14A	Não, porque eu ainda tenho muita dificuldade de criar, postar, colar, de tudo eu tenho um pouco de dificuldade, mas estou sempre tentando aprender.
AP3B	Não é muito boa, pois tenho muitas dificuldades.
AP4B	Difícil, pois não tenho formação para o uso do computador.
AP5B	Não gosto de ficar muito tempo, no máximo 2h. Às vezes perco a paciência por encontrar alguma dificuldade ou quando está lento tenho facilidades em abrir <i>sites</i> , enviar <i>email</i> .
AP6B	Minha dificuldade de ter acesso à internet é porque não tenho computador e pago quando posso no cyber.

AP10B	Tenho dificuldades pelo fato de não ter um curso específico.
AP11B	Ainda tenho bastante dificuldade.

Contudo, esses alunos/professores enfrentam as limitações e buscam utilizar o computador mesmo sem ter o equipamento, por exemplo, para acessar a sua conta de *e-mail*. Conforme AP12A, a maior dificuldade que enfrenta está ligada ao acesso ao *Moodle*, o que atrapalha muito o andamento do curso, uma vez que os professores postam atividades nesse ambiente virtual.

Considerações Finais

Apresentamos os resultados de uma pesquisa cujo objetivo principal foi analisar as práticas de letramento digital de professores do Parfor, programa que promove a formação continuada mediada pelo computador e seus artefatos. O intuito foi identificar as contribuições que esse programa fornece à formação continuada de professores que estão no exercício da docência.

Nesse sentido, a questão do letramento digital está posta. Afinal, ser letrado digitalmente exige muito mais que interagir com um computador e acessar um correio eletrônico. Todavia, como vimos ao longo de nosso trabalho, as dificuldades elencadas pelos alunos/professores para a não efetivação das práticas digitais vão desde a falta de um equipamento com disponibilidade da internet, até inabilidades no manuseio desse artefato tecnológico.

Diante do exposto, ficou claro que eventos de letramento digital não ocorrem necessariamente no ambiente escolar, apesar de ser um ambiente que favorece sua incidência, e uma vez que as atividades acadêmicas requerem de forma mais sistemática a utilização do computador e suas ferramentas.

A condição de cidadão na realidade tecnológica em que vivemos impõe a todos o desafio de saber lidar com a tecnologia, e, sendo assim, o curso de Letras do Parfor/UFT/Araguaína é exemplo de que a formação acadêmica possibilita não apenas um melhor desempenho no campo do trabalho, mas pode ser decisiva no exercício pleno da cidadania.

Referências

ALVES, M. A.; FANTINATO, M. C. C. B.; PEREIRA, R. C.. **Interlocução Aluno / Professor / Computador no Processo de Produção de Textos por Crianças do Ensino Fundamental**. IV Congresso RIBIE, Brasília: 2008. Disponível: <http://ism.dei.uc.pt>. Acesso 12-maio-2019.

BRASIL.Ministério da Educação. **Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a Distância, de Professores para a Educação Básica (PARFOR)**. 2012. Disponível: <http://portal.mec.gov.br/cne>. Acesso 20-maio-2019.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da Esperança: Um reencontro com a Pedagogia do oprimido**. 4ª ed. (1ª edição: 1992). Rio de Janeiro: Paz e Terra.

KLEIMAN, Â. B. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. **Signo**. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível: <http://online.unisc.br>. Acesso 12-abr-2019.

_____. Processos identitários na formação profissional. O professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M. L. G.; BOCH, F. (Org.). **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006, p.75-91.

LÜDKE, M. ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.

PIMENTEL, F. S. C. **Formação de Professores e Novas Tecnologias: possibilidades e desafios da utilização de webquest e webfólio na formação continuada**. 2006. Disponível: www.ensino.eb.br/portaledu/ Acesso: 19-maio-2019.

PINHO, M. J. de. **Políticas de Formação de Professores: intenção e realidade**. 1. ed. Goiânia: Cênone Editorial, 2007.

RIBAS, D. A Docência no Ensino Superior e as Novas Tecnologias. **Revista Eletrônica Lato Sensu** – Ano 3, nº1, março de 2008. ISSN 1980-6116. <http://www.unicentro.br> - Ciências Humanas. Acesso 23-maio-2019.

RÖRIG, C.; BACKES, L. **O professor e a tecnologia digital na sua prática educativa**. 2004. Disponível: www.pgje.ufrgs.br. Acesso 12-maio-2019.

SOARES, M. B. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

STREET, B. What's "new" in New Literacy Studies? Critical approaches to literacy in theory and practice. **Current Issues in Comparative Education, Vol.5 (2)**. 2003. Disponível: www.tc.columbia.edu. Acesso: 11-maio-2019.